

MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIOESPACIAIS DAS CIDADES LOCAIS HÍBRIDAS DA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS (MS)

SILVA, Julio Gonçalves¹ (juliosilvagd@hotmail.com); **ROMA, Cláudia Marques²** (marquesroma@yhao.com.br);

¹ Discente do curso de Geografia da UFGD- Dourados PIVIC/UFGD;

² Docente do curso de Geografia UFGD- Dourados;

A desigualdade social e a pobreza estruturam-se cada vez mais na realidade socioespacial brasileira e impacta, principalmente, espaços nos quais estão inseridas as classes sociais menos favorecidas. Assim, através de mapeamento e análise dos indicadores socioespaciais, tais como: escolaridade, renda e infraestruturas urbanas, objetivou-se apreender a estruturação das desigualdades socioespacial numa dinâmica urbano-regional. Para isso, analisamos a realidade socioespacial das cidades locais – híbridas - de Jateí, Douradina, Antônio João, Anaurilândia e Glória de Dourados com 4.017, 5.365, 8.215, 8.494, 9.924 e 212.870 mil hab. (IBGE, 2012), respectivamente. Os procedimentos metodológicos basearam-se em levantamento bibliográfico, levantamento de dados por setor censitário (IBGE, 2010), elaboração de indicadores socioespaciais e espacialização dos dados através de mapeamento. Analisando as infraestruturas e serviços urbanos, observamos, por exemplo: no indicador (domicílios particulares permanentes com esgotamento sanitário) que as melhores condições de esgotamento sanitário concentram-se nos setores censitários centrais da cidade de Dourados e as piores condições estão localizadas nas bordas da cidade de Dourados, bem como para Glória de Dourados, Antônio João, Anaurilândia e Douradina. Para o indicador (domicílios particulares permanentes com lixo coletado) as piores condições concentram-se nas cidades de Dourados e Antônio João. No indicador que concerne à escolaridade (responsável pelos domicílios não alfabetizados) os piores índices estão localizados nas cidades de Antônio João, Douradina, Glória de Dourados e Dourados. Para os indicadores econômicos (domicílios com renda mensal per capita de até meio salário mínimo) concentram-se os piores indicadores nas cidades de Antônio João e Dourados e o indicador (domicílios com renda mensal per capita mais de 10 salários mínimo) os melhores índices podem ser observados somente em Dourados. Ainda destacamos que no indicador (domicílios com quatro banheiros ou mais) os melhores índices são apenas localizados na cidade de Dourados. Ao considerarmos a escala urbano-regional constatamos que as piores condições de acesso e de vida estão presentes tanto no espaço intra-urbano da cidade de Dourados, como nas cidades locais – híbridas -. No entanto, ao analisarmos os indicadores econômicos, por exemplo, podemos observar que os melhores índices estão localizados apenas na cidade de Dourados. Assim, numa dinâmica urbano-regional as cidades locais – híbridas-, analisadas, estruturam em seus espaços um processo marcante de pobreza e desigualdade socioespacial, contrapondo, o ideário que indica que as “cidades pequenas” como as locais – híbridas - apresentam somente boas condições de vida. Os resultados obtidos nessa análise contribui para pensarmos um desenvolvimento urbano-regional numa lógica de justiça espacial e social.

Palavras chave: Desigualdade Socioespacial, Cidades Locais, Escala Urbano- Regional.